

O Partido da Frente Liberal (PFL) poderá realizar ainda este ano uma prévia eleitoral para indicar o ministro Aureliano Chaves como candidato do partido à Presidência da República, segundo informou o senador Jorge Bornhausen (SC). Amanhã, o partido reúne sua Executiva Nacional para definir como será a prévia, se serão consultados todos os filiados do partido no país ou se apenas os diretórios regionais. A reunião será às 15h, no gabinete do presidente nacional do PFL, senador Marco Maciel (PE).

A aprovação do seu nome pelas bases do partido e a manutenção do sistema presidencialista de governo foram as condições impostas por Aureliano para aceitar a candidatura. Segundo o senador Guilherme Palmeira (AL) e o deputado Jaime Santana (MA), o ministro das Minas e Energia já considera inevitáveis as eleições no ano que vem, e o partido deve propor a realização de eleições gerais em 1988. A Executiva do PFL vai discutir também a posição do partido em relação a questões polêmicas do Congresso constituinte,



O senador Jorge Bornhausen, ex-ministro da Educação, no prédio do Senado

como a estabilidade no emprego e a reserva de mercado.

O senador Jorge Bornhausen acredita que será possível realizar a prévia ainda este ano. "Quanto mais cedo melhor", diz o senador, que vai apresentar emenda propondo um referendo popular sessenta dias de-

pois de pronto o texto constitucional, para aprovação do novo sistema de governo. "A população tem que aprovar o sistema de governo que for definido pela Constituinte, ou não será legítimo. Como o debate na última eleição foi 'estadualizado', devido à campanha dos candidatos a

governador, não se discutiu sistema de governo na campanha eleitoral para a Constituinte", diz Bornhausen, que defende Aureliano Chaves candidato, tanto no parlamentarismo, como no presidencialismo. Bornhausen é a favor da implantação do parlamentarismo pelo futuro presidente, e não durante o mandato de Sarney, como está previsto no texto aprovado pela Comissão de Sistematização.

O senador Marco Maciel já começou a conversar com as lideranças dos outros partidos em torno dos temas polêmicos e da manutenção do presidencialismo, com o Legislativo e o Judiciário fortalecidos. Antontem, jantou com o deputado Ulysses Guimarães, presidente do PMDB, no apartamento do senador Severo Gomes (PMDB-SP). Na sexta-feira, Maciel vai se encontrar com o presidente do PT, Luis Inacio Lula da Silva, e na semana que vem com o presidente do PDT, Leonel Brizola. Maciel quer um pacto suprapartidário envolvendo vários assuntos como a fixação de um calendário eleitoral para 1988, antes da fase de votação em plenário da nova Constituição. Ele tentará também reverter a tendência parlamentarista.

Ulysses Guimarães defende prévia no PMDB

Das Sucursais e da Reportagem Local

O presidente do PMDB, do Congresso constituinte e da Câmara dos Deputados, Ulysses Guimarães (SP), 71, defendeu ontem a realização de eleições primárias dentro do partido para a escolha do candidato a presidente da República, "mas só depois que terminar a Constituinte". Ulysses acha que, antes de definir o nome de um candidato, o partido tem que se preocupar exclusivamente em terminar os trabalhos constituintes e, depois, estabelecer um programa de governo. O senador Mário Covas (SP) defendeu o mesmo ponto de vista.

"Se o meu partido tiver juízo, não

trata de prévias ou de qualquer outra forma de escolha de candidatos antes de terminar a Constituinte", disse Covas, um dos defensores da realização de primárias dentro do PMDB para a escolha de candidatos a qualquer eleição majoritária. Ontem, o deputado Maurício Fruet (PMDB-PR) lembrou que na última Convenção nacional, dia 17 de julho, o PMDB aprovou uma moção de autoria do deputado Osvaldo Macedo (PR) que recomenda a realização de prévias para a escolha de candidatos a presidente da República. "A aprovação desta moção não vale como imposição, mas tem um inegável valor moral e político", disse Fruet.

Outro que defendeu ontem a realização de prévias foi o relator da

Comissão de Sistematização da Constituinte, deputado Bernardo Cabral (PMDB-AM). Cabral acha que um candidato escolhido desta forma "é muito mais representativo". Bernardo Cabral disse ainda que o governador Orestes Quércia é o menos interessado na prévia. "O Quércia não quer porque com as prévias ele não pode usar a máquina", disse Cabral. Contrário à prévia também é o deputado Roberto Cardoso Alves (SP), que considera a convenção nacional do partido o local adequado para designar o candidato.

O governador de Alagoas, Fernando Collor de Mello (PMDB), 38, que lançou a candidatura de Covas à Presidência, disse ontem que "lamenta discordar", mas acha que a

proposta de eleições primárias "é apenas um fator complicador do processo eleitoral". Na opinião de Collor, os candidatos devem ser escolhidos da forma mais simples e conhecida, uma convenção nacional, "através da qual as bases partidárias poderão manifestar predileção pela candidatura que melhor refletir os seus anseios e os compromissos do partido com as questões mais fundamentais da população".

Para o governador Orestes Quércia, a prévia interna nos partidos não passa de "uma bobagem". "Se quiserem fazer isso, tudo bem", afirmou Quércia, segundo seu porta-voz, Carlos Rayel. "Já fizeram tanta bobagem — disse — que uma a mais, uma a menos..."

Newton e Almino divergem sobre a candidatura de Quércia a presidente

Das Sucursais

As recentes manifestações do governador Orestes Quércia sobre sua candidatura à Presidência da República têm tido diversas interpretações. Ontem, em Campinas, o vice-governador Almino Affonso, 58, disse que a candidatura de Quércia é "uma hipótese colocada no mundo político", enquanto que o governador de Minas, Newton Cardoso, 49, afirmou, em Belo Horizonte, que ela está "totalmente descartada".

Almino disse que tudo depende da confirmação das eleições para 88 e da anuência de Quércia em ser candidato, "coisa que no momento ele recusa". Logo depois, mostrou que não acredita tanto nas negativas de Quércia, e afirmou que "Abri o leque

de várias hipóteses que estão aí e são óbvias".

Para Newton Cardoso, Quércia não pensa em suceder Sarney em 88. "Ele não quer ser candidato. Em hipótese nenhuma", disse Newton. Em sua opinião, o lançamento de candidaturas peemedebistas no momento é inoportuno, devendo ocorrer somente após a realização de uma convenção partidária. "O PMDB não pode, de imediato, lançar um candidato", afirmou Newton, rejeitando ainda a convocação de eleições primárias para a escolha de um nome do partido.

Em Salvador, a assessoria de Waldir Pires informou ontem que o governador não tem interesse em compor, como vice-presidente, uma eventual chapa encabeçada por Quércia, ou qualquer outra pessoa.

Valadares - O governador de Sergipe, Antônio Carlos Valadares (PFL), 44, disse no final da tarde de ontem ser contra qualquer espécie de boicote à reunião da Sudene que acontecerá na próxima sexta-feira, a primeira desde a nomeação de Paulo Souto para a superintendência do órgão. Valadares disse que nenhum governador nordestino deveria promover o boicote, pois "o momento requer de cada um de nós um pouco mais de consciência e equilíbrio".

Funaro - O ex-ministro da Fazenda Dilson Funaro identificou-se como um "peemedebista favorável ao presidencialismo" ao almoçar ontem com empresários do setor de transporte de carga rodoviário. Ele defendeu eleições em 1988, argumentando que "quando um governo envelhece, a única forma de reestabelecer a confiança da opinião pública" é promover eleições. "Depois que eu saí, o governo brasileiro perdeu a linha. Passou seis meses oscilando em suas declarações sobre recorrer ou não ao Fundo Monetário Internacional, o que só enfraqueceu suas posições na mesa de negociações com os credores".

Delfim - "O presidente José Sarney possui três coisas que sempre todos os presidentes da República dispuseram: a caneta, o Diário Oficial e as baionetas. Ele deveria aproveitar seu poder para enviar um decreto-lei ao Congresso instituindo eleições gerais em 1988", afirmou o deputado Delfim Netto (PDS-SP), 58, em reunião realizada ontem na Associação Comercial de São Paulo. Para Delfim, esta seria a maneira do presidente Sarney mostrar que tem "um pouco de lucidez".

OEA - O diplomata brasileiro João Baena Soares, 56, atual secretário-geral da Organização de Estados Americanos (OEA), foi internado às 5h50 da madrugada de ontem no George Washington University Hospital depois de sofrer um ataque de coração. Um boletim médico informou que seu estado é sério mas estável. O secretário-geral adjunto Valerie McComie assumiu, durante a manhã, a direção da organização temporariamente.